

A Estética e o Belo

A *Estética*, como disciplina filosófica, tem uma data “oficial” de nascimento mais ou menos precisa e reconhecida: é o ano de 1750, quando Alexander Gottlieb Baumgarten publica uma obra com esse nome, dando a ele, pela primeira vez, o significado de uma investigação filosófica sobre as artes e o fenômeno da beleza. Porém, apesar do mérito inegável que a obra possui por intentar pela primeira vez a delimitação de um campo autônomo de investigação filosófica sobre temas estéticos, a *Estética* de Baumgarten não chegou a contribuir significativamente para o desenvolvimento da disciplina cuja idéia ela mesma lançou. O estilo árido e abstrato de sua argumentação geralmente causa estranheza ao leitor contemporâneo familiarizado com as principais obras da *Estética* posteriores a essa primeira tentativa, sensação essa particularmente reforçada pelo fato de Baumgarten considerar a beleza como uma forma de conhecimento. Com efeito, ele caracteriza a experiência do *belo* como *conhecimento inferior* (e, desta forma, subordinado ao *conhecimento superior*, ou seja, o racional), e a *Estética* como a ciência da perfeição deste conhecimento inferior.